

Fatores de risco, proteção e freqüência de perda de massa óssea em mulheres na pós-menopausa de uma Unidade Básica de Saúde da região Sul do Município de São Paulo-SP

Risk and protection factors and bone mass loss frequency in post-menopause women from a basic health care unit of the south region of São Paulo municipality

Autora: Sonia Raquel Wippich Coelho de Magalhães Leal
Orientador: Prof.Dr. João Carlos Mantese

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro para obtenção do título de Mestre em Saúde Materno-infantil, em 12 de junho de 2005.

Objetivo: detectar fatores de risco e fatores de proteção para perda de massa óssea em mulheres na pós-menopausa em uma Unidade Básica da Região Sul do Município de São Paulo, correlacionando-os com os achados de densitometria óssea. **Métodos:** foram estudadas 69 mulheres na pós-menopausa com idade igual ou superior a 50 anos. Responderam ao questionário do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Secretaria de Estado da Saúde - Centro de Referência da Saúde da Mulher) onde estavam elencados todos os fatores que pudessem interferir com a perda de massa óssea. Divididas em 2 grupos de acordo com o diagnóstico da densitometria óssea: Normal GI (n = 16) e perda de massa óssea GII (n = 53). **Resultados:** média de idade GI = 59,9 GII = 61,0; Proporção de perda de massa óssea = 53/69 = 0,76,81%; Localização na coluna vertebral n = 22/41,5%,

no fêmur n = 4/7,5%, em ambos n = 27/50,9%; Idade da menarca GI = 12,62, GII = 13,65; Idade da menopausa GI = 47,62, GII = 47,84; Tempo de menopausa GI = 12,03, GII = 13,0; Período do menacme GI = 35, GII = 34,8; Paridade GI = 4, GII = 3,9; Tempo de amamentação (meses) GI = 28,5, GII = 16,8; Peso GI = 84% GII = 69,8% em sobrepeso; IMC GI = 33, GII = 28 kg/m²; Presença dos fatores de risco GI/GII: não uso de TRH > GI. Presença de fatores de risco intragrupo GI e GII: Baixa escolaridade não uso de TRH e cor branca. Menor presença de fatores de proteção GI: Exercícios e em GII: Uso de contraceptivos. **Conclusão:** dentre os fatores de risco para perda de massa óssea encontrou-se a maior idade da menarca e dentre os fatores de proteção o peso e o IMC foram significantes.

PALAVRAS-CHAVE: Perda de massa óssea; Fatores de risco; Fatores de proteção

Identificação do papilomavírus humano em gestantes adolescentes por meio da captura híbrida II: correlação com a colpocitologia oncótica convencional, em base líquida e colposcopia

Human papillomavirus identification by hybrid capture II technique in pregnant teenagers: comparison with conventional, liquid-based Pap test and colposcopic findings

Aluna: Fernanda Erci Santos
Orientador: Prof.Dr. Waldemir Washington Rezende

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo Serviço do Prof. Dr. Marcelo Zugaib, em 22 de março de 2006.

Introdução: a identificação do papilomavírus humano (HPV) em gestantes adolescentes, representa oportunidade para estudo de sua prevalência nessa condição específica, possibilitando atuação direcionada ao diagnóstico e tratamento das morbidades correlatas. Parece oportuno a utilização de métodos para avaliação dessa infecção, comparando-se os achados obtidos pela citologia oncótica convencional (CCO-C) e a colposcopia, diante de outros exames não rotineiros como a citologia em base líquida (CC-BL) e a captura híbrida II, avaliando-se a relevância desses testes em relação ao desenvolvimento das lesões intra-epiteliais, desencadeadas pelo HPV. **Objetivos:** pesquisar a presença do HPV pela captura híbrida II e correlacionar com os achados da CCO-C, CC-BL e colposcopia. **Métodos:** avaliamos 60 gestantes com idade entre 12 a 18 anos realizando captura híbrida II, colposcopia, CCO-C e CC-BL. **Resultados:** a captura híbrida II foi positiva em 51,7%. A CCO-C e a CC-BL apresentaram resultados idênticos, com exames normais em 90% e alterados em 10% dos casos.

Os achados anormais da CCO-C foram: lesão intra-epitelial escamosa de baixo grau (8,3%) e carcinoma invasor (1,7%). Os achados anormais da CC-BL foram: lesão intra-epitelial escamosa de baixo grau (8,3%) e de alto grau (1,7%). A colposcopia foi sempre satisfatória, identificando-se zona de transformação anormal em 21,7% dos casos. Os resultados indicam ausência de concordância entre os testes e a captura híbrida II, considerando os valores de Kappa muito próximos de zero. Quando os testes são comparados entre si, sem a captura híbrida II, encontramos pequena concordância, com valores de Kappa próximos a 0,5. Nesse contexto, a análise estatística não demonstrou benefícios com a associação desses exames. A CCO-C poderia associar-se à captura híbrida, amplificando a identificação de pacientes de risco para lesão intra-epitelial cervical e aperfeiçoando o seguimento das portadoras do HPV.

PALAVRAS-CHAVE: Papilomavírus; Gravidez, Adolescência, Captura híbrida; Citologia oncótica; Citologia em base líquida; Colposcopia